



## ESPAÇO POÉTICO

### Estudantes e Docentes dos Cursos de Letras e do Mestrado em Ciências da Linguagem

#### BARCAROLA

Que saudades tenho  
De meu amado que partiu,  
Partiu num mar de lágrimas.  
Em cima de um navio...  
O navio foi diminuindo,  
No horizonte sumiu,  
Levou todos os meus sonhos,  
E meu coração se partiu,  
Ficou em mil pedaços  
Espalhados pelas águas.  
E o meu mundo...  
Aqui ficou vazio,  
Agora fico a esperar,  
Olhar perdido no mar.  
Quando será  
Que meu amor voltará?

**Marcia Leandro da Silva Ramos**

---

#### SEMIÓTICA

Objeto solto no ar.  
Envolto em signos imaginários  
predestinados a serem compelidos  
pelo interpretante.  
São tantos ícones num emaranhado de sensações,  
fugazes nos olhares desapercibidos.

Índice que factualmente nos liga à vida  
num movimento imaginário,  
definindo linhas na construção das formas.

E signos vão ladeando olhares,  
percepções variadas  
feitas nos argumentos enriquecidos  
por deduções, induções e abduções...

Conclusões em hipóteses tardias  
fazem da mente uma predição virtual.

É a trilogia dos signos  
que faz o universo ser inverso a si mesmo.

**Carla Beatriz Souza Lopes**

---

#### **(( META)) LINGUAGEM**

É vaga,  
quase absurda  
a diluição de verdades.  
Ilógica feito mundo quadrado.  
Deparo-me com a lógica distorcida  
da primeira linguagem.  
Quase sem rumo,  
ainda em brumas,  
vejo-me inerente aos meus pensamentos  
insanos, desnudos,  
quase soltos,  
buscando a alegoria  
na perfeita construção da idéia.

**Carla Beatriz Souza Lopes**

---

#### **TARDE CRISTALINA**

Transparente, vacía,  
ilusorio sufrimiento,  
mis pensamientos  
distantes y centellantes.  
Mi cuerpo irradia,

flotando en silencio,  
huellas del tiempo  
ofegando desatento.  
Despedazada en gotas,  
bordada de reflejo,  
llora, llora  
el gemido del horizonte.

**Acioly de Souza Rodrigues**

---

### **REENCONTRO**

Tal qual anjo um dia chegaste,  
Tal qual anjo um dia partiste.  
Talvez, tenhamos-nos perdido  
No espaço,  
Espaço ao qual somente os anjos têm acesso  
E ao qual tu tiveste,  
E a que eu, por certo,  
Não tive.

**Albertina Felisbino**

---

### **NÃO SEI**

Sinto o gosto dos teus beijos em meus lábios,  
Como versos que declamei ao vento.  
Sinto tuas palavras em um gozo qualquer,  
Como rimas que inspiram o viver...  
Te procuro em meio ao consolo.  
Te desejo como nunca desejei alguém.  
Pensamento, voa quando não estou ao teu lado.  
Mas o tempo revive cada momento...  
Que penso...  
Meu olhar contra o teu...  
Como chama ardente...  
Que me faz adormecer em teu colo...  
Beleza existente num zelo...  
Este apareceu sem dizer nada...

Se aproximou de mim com encanto...

Caminho, tentando evitar o teu olhar...

Mas sei que prefiro viver cada instante perto de ti!!!

Gosto do sabor que tens.

Esse desejo que contenta a alma.

Sinto o aroma da paz em teus lábios.

E não me canso de te beijar...

Minhas feridas desaparecem.

Meus remorsos morrem.

Meu passado esteve aqui, mas se foi...

Meu sorriso contempla o teu...

**Carla Regina Guimarães**

---

### **LUAR**

Noite de lua

Festa de rua

Lua no céu desfilando

Olhos curiosos fitando-a

Lua na rua

Olho da rua na lua

A lua e o frio

O frio e o rio

O rio e o barco

O barco e o braço

O braço do remador

O cansaço do pescador

O espelho das águas do mar

O frio de quem vai a remar

O remo do barco

O barco e o arco

O arco do violinista

O momento do artista.

**Elza de Mello Fernandes**

---

A fremosura daquelas asas nemorosas,  
num movimento rítmico de afago,  
meu alembro ainda embalado,  
pela vida que delas irradiava.  
É pássaro condenado à liberdade,  
de fazer ninho em qualquer árvore,  
sem lembrança do passado,  
nem mesmo esperança no amanhã.  
Tem o céu como morada,  
e de lá constantemente desce,  
para encantar os adormecidos licornes  
que desejam lá chegar.  
É ele que espanta a mamlência de conto-de-fada,  
a redondez cega da pureza,  
que tem os pés presos no pasto  
e que vive de cabeça baixa.  
Seu vôo rasante e suas piruetas,  
excitam a trigosa alma dos licornes,  
causando o desconforto de estar ofuscando,  
pelo relume da verdade.  
Então os licornes agitados correm,  
com suas crinas esvoaçantes,  
aspirando ao toque do pássaro  
e à liberdade de também voar.  
Embragados com sua presença,  
e apesar do belo trotar,  
percebem que não o encantam na verdade,  
mas que se deixam encantar.  
Na duvidação não mais ensandecem,  
e de solau já não mais se ocupam,  
pois, quando um pássaro de ferro neles pousa,  
nenhum licorne mais o mesmo permanece.

**Sabrina Nunes Justino**

Onde chegamos no mundo:  
o homem não tem mais razão:  
o homem é capaz de tudo  
por um pedaço de pão.  
Não dá mais valor à vida  
e tira a vida do irmão  
por um pedaço de pão.  
Mora no meio das ruas  
em casas de papelão:  
designado a tudo  
por um pedaço de pão.  
O homem vive com fome,  
nas ruas vira ladrão:  
o homem já faz de tudo  
por um pedaço de pão.  
O homem, mesmo sem fome,  
mata o outro em vão:  
o homem é capaz de tudo  
por um pedaço de pão  
O homem já não é homem,  
o homem já virou cão,  
o homem já fez e fará tudo  
por um pedaço de pão.

**Charlotte Duarte da Silva**

---

### **OLHOS**

Oceanos serenos por onde uma essência  
navega,  
se entrega,  
vencida,  
plena...

**Albertina Felisbino**

---

### **CONSTRUTIVISMO**

Sonhei

Brinquei

Rezei

Falei

Será que alguém ouviu a minha voz

Ou ficou simplesmente ao léu,

Perdida no bebeléu?

Trabalhei

Suei

Fabriqueei

Inventei

Será que alguém viu minha construção

Feita de amor, carinho e paciência

No postigo da constância?

Plantei

Cultivei

Gostei

Amei

Será que alguém enxergou este mistério

Eclipsado pela mais valia

Ou fui julgada a revelia?

Andei

Palmilhei

Viajei

Sangrei

Será que alguém observou a minha estrada

E viu cada uma das pedras de tropeço

Que precisaram do meu arremesso?

Cansei

Cansada estou

Sozinha vou

A brisa em segredo sussurrou

Que o sonho ainda não acabou,

Mas eu vou... dormir.....

Dormir...

Dormir

Dormir

Ou morrer?????

**Elza de Mello Fernandes**

---

**FILHO**

Esta situação nemorosa

De tristeza e trígosa,

Passei de licorne a leoa

Me levou à mãmolência

Que meu ser não conhecia.

O descômodo e a redondez

No meu corpo predestinado

Da vida fizeram-se anúncio.

Ser relumiando em chegada

Triunfante...

És essência de minh, alma,

Tormento que também me acalma,

Amor de que não abrirei mão,

Parte de meu coração.

**Adriângela Barreto de Aguiar**

---

**SILÊNCIO**

Eu quis ficar, me calar

E aceitar todos os teus defeitos

Eu quis viver te amando

Mesmo sabendo que um dia iria sofrer.

Eu quis tentar, mesmo

Chorando só por te amar.

Eu quis morrer ao saber

Que o meu mundo era diferente do teu.

Eu quis te esquecer

E por todos os caminhos andei,

Procurando um rosto

Diferente do teu...

**Alcione Brunato**

---

## SE A PÁTRIA FOSSE MÃE...

Se a Pátria fosse mãe...

O suco de seu peito seria branco.

A liberdade, a redoma de um aconchego,  
agasalhando os sonhos do sono brando.

Se a Pátria fosse mãe...

A fala que fere e navalha,  
seria doce líquido na garganta  
daquele que chora e gargalha.

Se a Pátria fosse mãe...

A dor, a esmagaria no seio,  
misturada à doçura do coração,  
amamentaria os filhos do desespero.

Se a Pátria fosse mãe...

A mão acariciaria a dignidade.  
A violência somada ao ódio,  
transformar-se-ia em lealdade.

Se a Pátria fosse mãe...

O céu desceria.

As injustiças, o manto azul as cobriria.

O sorriso resplandeceria.

Ah! Se a Pátria fosse mãe...

A linguagem seria universal.

O amor resplandeceria  
e o doar-se seria real.

Na vida sonhamos sempre,

e quem não sonha,

não faz parte deste círculo.

Sonhamos em SER e em TER;

sonhamos às vezes com algo longe de nossa capacidade momentânea.

Quando, entretanto, somos mãe,

o nosso sonho maior são os filhos;

o bem-estar de um futuro tranqüilo

em termos de homens capazes de serem o próprio amor;

palavra original

e o elo que une a humanidade.

**Maria Regina Zanetta Simoni**

---

### **LUAR**

Noite de lua

Festa de rua

Lua no céu desfilando

Olhos curiosos fitando-a

Lua na rua

Olho da rua na lua

A lua e o frio

O frio e o rio

O rio e o barco

O barco e o braço

O braço do remador

O cansaço do pescador

O espelho das águas do mar

O frio de quem vai a remar

O remo do barco

O barco e o arco

O arco do violinista

O momento do artista.

**Elza de Mello Fernandes**

---

### **CREPÚSCULO DA TARDE**

A lisura brilhante

ondeou cintilante

em silêncio triunfante

Deslustrando em remanso,

em arcos hesitante,

um olhar flutuante

estridula de alegria.

A magia dos nenúfares

reconfortada em sonhos,  
visgo da lembrança  
no anseio de esperança...  
Seu olhar afronta as águas,  
com medo arquejante.  
Estilhaça-se em lágrimas,  
se esvai de ansiedade

**Acioly de Souza Rodrigues**

---

### **NOSSO MOTOR IMÓVEL, DEUS!**

Deus todo-poderoso,  
que moves o mundo,  
Deus que estás acima, imóvel,  
ouvindo nossos pedidos,  
ouve, Ó Deus, o clamor  
de um Aristóteles limpo  
e translúcido.  
Mas,  
tampouco se satisfazem  
as perguntas da alma.  
Vem, Ó Deus,  
junto a nós, desvendar  
os caminhos de Aristóteles,  
pois somente tu o conheces...  
Ah! Conheces também  
os nossos pensamentos,  
mesmo em sonhos...  
Oh! Filósofo tão desbravador, por quê?  
O pensamento divino é simples e tão único.  
Criação do Ser  
Providência dos atos...  
são tão presentes como conhecer o mundo...  
Mas paro e penso...  
O Deus de Aristóteles não é criador do mundo  
nem o conhece, nem o afaga...

Mas, como? O mundo sente  
e dobra os  
joelhos perante o fascínio deste  
Pai.  
Em forma de agradecimento  
e move...  
clama...  
busca...  
E quer estar na sua direção.  
Ah! Minha meta final chegou,  
é o fim... do caminho.  
Onde estás, meu filósofo Aristóteles?  
E onde estás, ó meu Deus?

**Vânia Ben Premaor**

---

#### **LINGUAGEM CAIÇARA**

Te avia minha Bilica,  
Acende logo a pomboca,  
Tá quieta e não implica,  
Que a viração vem aí.  
Se nós vai de balieira,  
Tu inté podi senti:  
Se ela cai, ela imborca,  
Na água tu vais caí.  
Vem aqui c'om teu Maneca  
Deixa de arriliação.  
Não vai perdê a peteca  
Com toda esta viração.  
Tu sabes que o vento sule  
Não é lá muito do bão,  
Mas talvez venha a tainha,  
Ou um cardume de sardinhas.  
Não benze o tempo, Bilica,  
Sinão ele fica brabo.  
Com ele não se intica

Ele é grande e sargado,

E joga nas pirambeiras

O estranho mal fadado.

Vê na praia o berbigão

Que a maré já enterrou.

E cante o manjerição

Que a ratoeira encantou.

Não ti aflijas com comida,

Que a farinha é garantida

E o café de lólo

É melhor que pão-de-ló.

**Elza de Mello Fernandes**

---

## **VIDA**

Que vida?

Vida!

Bem vivida ou mal vivida?

Vida!

Em todos os sentidos é vida.

Tudo o que se vive faz parte da vida.

Embora a vida seja aqui, seja lá, seja longe.

De que importa?

Importa, a partir da hora que é vivida.

Momentos puros, momentos duros.

Quem diria...

Que não é vida?

Sem dúvida é vida!

Tudo o que vivemos nos encoraja e engrandece nossas vidas.

Masoquismo?

Quem pensaria?

Se somos preparados para sentir, um dia...

Dor, alegria, agonia..

São sentimentos da vida.

De que importa?

Importa, a partir do momento em que vivemos nossas vidas, sem a preocupação de haver a dor, um dia...

**SONHO**

Realidade expressa na vontade,  
ou vontade expressa na realidade?

É a guerra findada;

é a pomba a voar;

é a mágoa acabada;

é o cheiro do ar.

Solução momentânea,  
ou momento solucionado?

É o lamento da esperança;  
é a dor das idéias sucumbidas;

é o choro da criança;

é a liberdade fingida.

Fechar os olhos p'ro mundo,  
ou o mundo de olhos fechados?

É a cabeça raspada;

é a argola no dedo;

é a respiração pesada;

é nove meses de medo.

Montanha alta,

ou pernas curtas?

Sonho?

É a medida da tua vontade.

É o comprimento do teu querer.

**Maria Regina Zanetta Simoni**

---

**GRAÇAS**

Graças dou

pelo riso da criança,

pelo pássaro que encanta;

pela música que acalenta;

pela chuva que cai.

Graças dou

pelo sol que levanta

e que vai...

Graças dou

pela noite que agasalha

no seu silêncio

o sonho de quem sai...

Graças dou

pela Lua

que, em suas múltiplas faces,

no seu ir e vir,

guarda os segredos

daqueles que ela,

misteriosamente,

atrai.

Graças dou

pelo amigo que, caridoso,

sempre comigo vai...

Graças dou

pelo silêncio que me

coloca em sintonia

com o Pai.

Graças dou

por esta lágrima

que cai e

que Deus recolhe e

transforma em gotas de luz

e num mar de esperança –

esperança na vida que vem

e que vai...

Graças dou pela vida

por ter me dado tanto!

Graças dou por você no meu caminhar: porque

é Luz, Crescimento, Aprimoramento, Redenção...

**Albertina Felisbino**

---

## FASES DA VIDA (...)

Cada uma de minhas rimas será uma esperança em teu olhar.

Cada verso meu será o meu amor poético, que está e sempre estará

dentro desta minha fortaleza.

Cada sorriso teu renova o sentimento que tenho pelo viver.

Guardo os meus significados dentro da minha essência poética (...)

Descobre, se fores mestre na arte poética.

Desilusão, temporal que seca, que ameniza o coração sofredor.

Aprendi a lidar com as lembranças,

constante ausência tua em meu peito (...)

Acredito na liberdade de expressão:

teu sorriso franco, e essa paz desconhecida

que me desperta desejo,

fascínio contido em pensamento (...)

Doce melodia.

Mera confiança de um ser.

Sonhador de alma:

divina comédia é a vida sem realização,

profundo soneto.

Amanhecem o tempo e o vento unidos em uma só canção,

para eternizar a tua face na minha, em uma só voz,

para localizar o teu olhar em meio ao destino.

Navegar na própria memória,

retroceder ao instante que me fez voltar ao passado,

e relembrar o sorriso.

A virtude de querer bem à vida ainda não se perdeu na ilusão (...)

que se desfez:

ficou perdida a dor.

Os olhos molhados hoje brindam com o presente.

Se choro ou sorrio,

se vivo ou morro,

se sou eu ou não,

se estou aqui ou ali,

se estou num abismo, sairei logo (...)

pois tudo tem um pedaço partido.

Fases da vida que marcam a carne, a alma, a essência (...)

de quem um dia já experimentou a arte

de conhecer o sofrimento da perda:

da ausência chorosa.

desespero melancólico,

que se reduziu ao crescimento pessoal (...)

Fases constantes,

fases como estas que fortalecem a sobrevivência humana e espiritual

de todos os que acreditam que é possível driblar a tristeza

pois o amanhã nunca morrerá,

**Carla Regina Guimarães**

---

### **LUAR**

Noite de lua

Festa de rua

Lua no céu desfilando

Olhos curiosos fitando-a

Lua na rua

Olho da rua na lua

A lua e o frio

O frio e o rio

O rio e o barco

O barco e o braço

O braço do remador

O cansaço do pescador

O espelho das águas do mar

O frio de quem vai a remar

O remo do barco

O barco e o arco

O arco do violinista

O momento do artista.

**Elza de Mello Fernandes**

---

### **LINGUAGEM EM (DIS)CURSO**

O poder da linguagem está

na dística arte...  
no tão céebre desbravar do poderio  
de conceitos,  
outrora questionados e inovados  
por lingüistas da sensatez...

A LINGUAGEM EM (DIS)CURSO torna poesia

a mais bela e doce sabedoria,  
sob a imensa e fecunda transparência  
dos enunciados de um discurso,  
pois há uma visão nova do objeto  
sob o ponto de vista  
tão calidamente observado  
nas facetas do conhecimento  
ressurgidas em palavras  
e em linhas do horizonte,  
tão sábio...

Eis a LINGUAGEM EM (DIS)CURSO

com sede de ter e ser sucesso...  
Perfazendo a magnitude e a  
mais honrada legitimação  
dos que almejam triunfar  
nas pesquisas da verdade  
humana...

**Vânia Ben Premaor**

topo 

